

# “Defeito mortal é a violência e corrupção”

Eis os principais trechos do discurso do presidente da Câmara, Ulysses Guimarães:

- As câmaras legislativas, do Brasil e do mundo, podem ter defeitos. Lembrem-se, contudo, de que o defeito mortal para o povo e a Nação é a violência e a corrupção das antecâmaras da ditadura.

- Parlamento e imprensa são irmãos que devem respeitar-se e querer sinceramente o acerto recíproco; discordando e criticando construtivamente. Não é justa e desestabiliza a instituição a condenação indiscriminada de todos os senadores e deputados, sem o balanço honesto dos acertos e de eventuais erros ou defeitos, pois, como deputados e senadores, há padres, jornalistas, empresários, soldados e familiares que desmerecem a classe. É leviana ou de má fé a maldição generalizada de toda uma classe.

- Deputados e senadores têm inúmeras atividades não circunscritas ao plenário. Eles são autores e relatores de projetos, membros de comissões permanentes, especiais e de inquérito e atendem a milhares de pessoas em Brasília e nos estados, além de examinarem e providenciarem o despacho volumoso da correspondência postal e participarem de contatos, palestras, simpósios e comícios.

- Todos os brasileiros, principalmente os necessitados e reivindicantes, precisam ter as instituições democráticas como aliadas. O Congresso resistiu à fase mais opressora do arbítrio e denunciou corajosamente atentados aos direitos humanos, inclusive contra a própria imprensa,

rádio e televisão, que estavam censurados.

- Deputados e senadores desempenharam papel fundamental na lei de anistia, nas greves, amparando trabalhadores contra perseguições, prisões e confrontos; nas comissões parlamentares de inquérito, denunciando escândalos de corrupção; e mobilizaram, nos comícios e passeatas pelas eleições diretas, mais de 30 milhões de pessoas.

- Parlamentares precisam da inviolabilidade do mandato e de recursos para transportes, pois só milionários poderiam representar o poder econômico, e não o povo, se o transporte e as franquias não fossem subvencionados. A verba do Congresso é a mais baixa do orçamento de 1986, não alcançando 1% ou, para ser exato, 0,63% do total do orçamento, o que dá para cada brasileiro o custo de Cr\$ 2 mil.